

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

 Matheus da Silveira Grandi ^A

^A Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), São Gonçalo, RJ, Brasil

DOI: 10.12957/tamoios.2025.89538

Correspondência para: Matheus da Silveira Grandi (mtsgrandi@gmail.com)

A Equipe Editorial da Revista Tamoios abre o ano de 2025 com o primeiro número de seu volume 21 animada em poder compartilhar com nossa comunidade acadêmica não apenas seu conteúdo, mas também algumas de suas novidades em termos da estrutura da edição e da organização administrativa da revista.

Este número também é o primeiro a ser lançado após a difusão, em outubro de 2024, do Ofício Circular nº 46/2024-DAV/CAPES. Nele, o referido Conselho Técnico Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior explicitou o interesse em reformular a avaliação dos Programas de Pós-Graduação do país no ciclo 2025-2028 valendo-se, dentre outros mecanismos, de alterações no sistema de avaliação das publicações de docentes, pesquisadoras/es e discentes em periódicos científicos. Conforme bem destacou a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) em sua “Nota técnica: Reflexões sobre o Qualis CAPES, o Fator de Impacto e a divulgação científica” - publicada em meados de novembro do último ano - a nova sistemática anunciada indica a intenção de dar ênfase na classificação dos artigos propriamente ditos e não na classificação dos veículos onde são publicados - processo feito antes por meio dos estratos do sistema Qualis CAPES. O que se anuncia com isso é, sem dúvida, a necessidade de nossa comunidade acadêmica debater atentamente para que seja possível avaliar quais concepções a respeito do conhecimento científico, de sua validação e avaliação subjazem a ele e para que possamos seguir nos posicionando de maneira coerente com os princípios que vêm nos guiando. Em tais discussões nossas entidades (a começar pela AGB e ANPEGE - Associação Nacional de Pós-Graduação





e Pesquisa em Geografia) desempenham papel articulador e aglutinador primordial, mas é fundamental também que os veículos em si e as/os demais integrantes de nossa comunidade acadêmica estejam engajadas/os neste debate.

Cumpre destacar nesta apresentação também que, apesar das tensões causadas na comunidade acadêmica pelas novas indicações trazidas pela CAPES a respeito dos mecanismos avaliativos dos programas de pós-graduação do país, a Revista Tamoios pode acompanhar os desdobramentos positivos dos esforços do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Faculdade de Formação de Professores da UERJ junto a esse mesmo órgão federal para que fosse autorizada a abertura de um curso de doutorado em Geografia sob sua responsabilidade. Felizmente, após um esforço coletivo de elaboração do projeto enviado ao processo de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), a CAPES respondeu positivamente à solicitação deste Programa, permitindo que neste ano de 2025 o PPGGEO possa iniciar sua primeira turma de doutorandas/os. Este resultado merece ser celebrado, ainda mais tratando-se do primeiro curso de doutorado da periferia do leste metropolitano do Rio de Janeiro.

Mesmo diante do alvoroço causado tanto pelo anúncio de reformulação dos mecanismos de avaliação da CAPES mencionados acima, quanto pela aprovação do curso de doutorado no PPGGEO/FFP/UERJ, a Revista Tamoios buscou manter-se organizada no decorrer do último semestre para dar prosseguimento a seu aprimoramento. Por se tratar de um projeto coletivo que, além disso, também é *executado* coletivamente - e que depende, portanto, do funcionamento alinhado da Equipe Editorial - cabe mencionar que um dos processos importantes pelos quais a Tamoios passou nos últimos meses foi o responsável pela transição de bolsistas da revista. Após quatro anos como bolsista, Maria Brígida Brito da Silva - agora geógrafa recém formada - deu lugar a Giovanna Xavier Pinheiro. Quaisquer palavras seriam poucas para manifestar tanto a gratidão pela dedicação, interesse e competência de Maria, quanto a alegria em receber Giovanna como nova integrante da Equipe Editorial. Além disso, a Revista Tamoios também construiu a oportunidade de ampliar sua equipe após conquistar uma bolsa do Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (PROATEC - 2024). Esta bolsa será ocupada pela geógrafa Débora dos Santos Guerreiro da Costa, a quem recebemos com felicidade. Toda a equipe está ansiosa por aprofundar os trabalhos e aproveitar o potencial de Giovanna e Débora, que certamente contribuirão sobremaneira e deixarão também suas marcas na Revista Tamoios.

Antes da rápida apresentação do sumário deste número da revista, vale também sublinhar que neste número 1 do volume 21 trazemos um texto de editorial assinado por Manoel Fernandes de Souza Neto, com o título “*A educação pelo dinheiro: Base Nacional Comum Curricular, Base Nacional Comum para Formação de Professores, contrarreforma do ensino médio, e novas diretrizes Conselho Nacional de Educação para geógrafas(os)*”. Diferentemente dos números anteriores, nos quais a Equipe Editorial buscou apenas rapidamente apresentar a edição que era publicada, julgou-se oportuno desta vez trazer



reflexões de cunho político consideradas de suma importância por esta equipe, aproveitando-se das palavras do autor para colocá-las ao público de nossa comunidade acadêmica.

Além desta apresentação e do referido editorial, a edição que se tem em mãos traz outros 22 materiais. Iniciamos com um conjunto de três artigos que, desde um abordagem crítica, tratam da exploração de recursos naturais e das tecnologias sociais que enfrentam a questão da soberania alimentar: “*Ambientalismo minerários: a construção de narrativas de legitimação do setor extrativo*”, de Aline Araújo e Bruno Milanez; “*Sementes crioulas: tecnologia social que constrói a soberania alimentar de povos indígenas no Brasil*”, de Ioná Gonçalves Santos Silva, Milton Ferreira da Silva Júnior, Julio Gonçalves da Silva Júnior e Vinicius de Amorim Silva; e “*Acumulação por desapropriação, extrativismo, água e fratura metabólica: o caso do fracking em Vaca Muerta, Argentina (2010-2023)*”, de Sebastián Gómez Lende.

Seguimos com trabalhos que, com a ênfase na dimensão simbólica do espaço, também trabalham sua dimensão política - embora à vezes desde abordagens distintas daquelas trazidas pelos primeiros artigos. Dentre eles, portanto, estão: “*Topoapatia, topofilia e topofobia aberturas emocionais dos lugares*”, de Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior e Alexsandro Costa de Sousa; “*Geografia mítica em Torto Arado: um diálogo com Dardel para uma interpretação mítica da fazenda Água Negra*”, de Aline Mello Campos e Rosália Caldas Sanábio de Oliveira; “*As cruces na Serra do Lenheiro: símbolos de fé, territorialização e cultura popular na região de São João del-Rei*”, de Arlon Cândido Ferreira, Luiz Eduardo Panisset Travassos, Ulisses Passarelli, Ivair Gomes e Múcio do Amaral Figueiredo; “*Representações sociais do meio ambiente brasileiro por estudantes estrangeiros: um estudo de caso em Bruxelas, Bélgica*”, de Maria Clara Gomes da Silva e Márcia Grisotti; e “*A lógica de distribuição espacial dos espaços prostitucionais em espaços públicos*”, de Patricia Luana Costa Araújo.

Os artigos seguintes trazem consigo reflexões que se destacam pela preocupação metodológica. São eles: “*Influência da variação do parâmetro “skip distance” na obtenção semiautomatizada dos elementos do relevo*”, de Marco Antônio Da Rosa Soares, George Gabriel Schnorr e Romario Trentin; “*Metodologia para pré-processamento de modelos digitais de elevação*”, de Jorge da Paixão Marques Filho, Sonia Maria Lima Silva e Vivian Castilho da Costa; “*Metodologias de pesquisa social para a compreensão da realidade: o compromisso participativo com as práxis territoriais populares*”, de Rafaela Lopes de Sousa; e “*Orientando-se aos privilégios: uma revisão de literatura sobre a atração de recursos e amenidades ambientais pelas classes média e alta*”, de Ingrid Lessa Weber.

Fechando a seção de artigos do número, apresentamos materiais que tornam públicas pesquisas que, com distintas escolhas metodológicas, demonstram caminhos variados para tratar temáticas geoambientais e sociais: “*Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais do*



Assentamento Terra Prometida (Duque de Caxias – RJ), de Igor Gustavo de Freitas, Karine Bueno Vargas e Igor Simoni Homem de Carvalho; *“Aspectos transformadores da paisagem natural do Tabuleiro do Embaubal - Rio Xingu (PA)”*, de Livanía Norberta de Oliveira e Roberto Ribeiro Trindade; *“Percepções do regime hidrológico no contexto de aterro sanitário na Amazônia”*, de Rafaela Nazareth Pinheiro de Oliveira Silveira, Risete Maria Queiroz Leão Braga, Lindemberg Lima Fernandes, Thatianne Maria Frota Valente e Maria de Nazaré Alves da Silva; *“Variação espaço-temporal na qualidade do habitat baseado no modelo InVEST: um estudo de caso no município do Rio Grande (RS)”*, de Débora Vitória Kucharski Nascimento e Júlia Nyland do Amaral Ribeiro; *“Evaluation of altimetric accuracy of digital surface models in the urban area of Campo Grande/Brazil”*, de Mauricio De Souza, Mariany Kerriany Golçalves de Souza, Ana Paula Marques Ramos, Lucas Oliveira, Wesley Nunes Gonçalves, Jonathan Li, Veraldo Liesenberg e José Marcato Junior; *“Análise espacial da COVID-19 sul do Brasil, 2020-2021: um estudo ecológico”*, de Ariane Larissa Silva Mangold, Ivaneliza Simionato de Assis, Helder Ferreira, Oscar Kenji Nihei, Denise Rissato, Ricardo Alexandre Arcêncio, Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho, Lígia Angélica Radis Steinmetz e Marcos Augusto Moraes Arcoverde; e *“Trajetórias do desmatamento do município de Sapezal (MT), Brasil”*, de Alessandra dos Reis Moura Souza, Denise Vargas da Silva, Sandra Mara Alves da Silva Neves, Alexander Webber Perlandim Ramos e Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin.

Outras duas seções encerram este número. Seus esforços estão em contribuir com a comunidade acadêmica não apenas com a apresentação de resultados de pesquisas, como no caso dos materiais presentes na seção de Artigos, mas também com outros conjuntos de reflexões.

Na seção “O sentido das coisas”, dois textos nos trazem reflexões sobre campos específicos da Geografia - as relações entre geografia política e o conceito de poder e as transformações da cartografia - visando elaborar apanhados mais amplos sobre os assuntos à guisa de sistematização dos temas. Por um lado, Rafael Silva de Barros, Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza, Carla Bernadete Madureira Cruz e Felipe Gonçalves Amaral nos trazem o texto *“Transformações da cartografia no contexto da geografia”*. Por outro, Lício Caetano do Rego Monteiro nos apresenta o texto *“A geografia política e o conceito de poder”*.

O número é encerrado por mais um material publicado na seção “Traduções e Tradições em Geografia”. Dessa vez, Leonardo Arantes - Editor de Traduções da Revista Tamoios - traz a tradução do texto inédito em português do geógrafo alemão Alfred Hettner intitulado *“Esboços de viagem ao sul do Brasil: uma visita às colônias alemãs e italianas em Porto Alegre no sul do Brasil”*, publicado em 1892.

Esperamos que esse conjunto de materiais possa abrir de maneira instigante o ano que inicia este segundo quarto do século XXI, proporcionando debates interessantes e cumprindo



o papel de difundir e divulgar - de maneira gratuita, com qualidade e de maneira socialmente referenciada - resultados de pesquisas e outras elaborações acadêmicas relevantes para nossa comunidade. Que sejam leituras agradáveis!

COMO CITAR ESTE TRABALHO

GRANDI, Matheus da Silveira. Apresentação. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 21, n. 1, p. 1-5, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2025.89538>. Acesso em: DD MMM. AAAA.